

SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO I ENCONTRO NACIONAL DE CADETES DAS POLÍCIAS MILITARES

*Cel PM MAURÍLIO MODESTO CUNHA

“A mocidade pertence aos recursos latentes de que toda sociedade dispõe e de cuja mobilização depende a sua vitalidade”.

Em todas as partes, cada vez mais, vai se impondo a idéia de que é justo e necessário fazer com que os jovens participem, ativamente, na administração das instituições estabelecidas e na elaboração de programas concebidos para o seu próprio interesse.

Segundo a UNESCO, “os programas concebidos para a juventude englobam, geralmente, os grupos compreendidos entre 15 a 25 anos”.

Para SPRANGER, a juventude é “uma fase da vida que deve ser encarada como um processo e esse processo se prolonga, muito mais do que geralmente se supõe. Não é possível precisar datas determinantes de validade geral”.

“Há, na juventude, um significado que a transcende. Ela se afirma como uma etapa de arrogante sacrifício, sendo a resposta da própria sociedade à incapacidade adulta de construir uma vida mais plena e mais rica”. (FORACHI).

Como vemos, as citações acima mostram a juventude através de diferentes perspectivas. O que significa, afinal, o fenômeno sob a designação de juventude?

Realmente, o fenômeno juventude é muito complexo, visto que cada indivíduo é influenciado por inúmeros fatores: a situação econômica, familiar, escolar, profissional, social, religiosa e outras.

É necessário, portanto, pesquisar dentro da geração jovem, aquelas comunidades resultantes de obrigações comuns, de problemas e dificuldades comuns. Por outro lado, é importante ressaltar que existem acentuadas diferenças, dentro da juventude, oriundas de situação de diferentes classes sociais, de diferentes graus de educação e de diferentes pontos de vista filosóficos.

Por conseguinte, estamos preparados, não para entender a juventude como bloco independente fora da sociedade, porém como segmentos constitutivos da própria sociedade, integrados e, concomitantemente, refletindo os problemas, os interesses e as aspirações da própria sociedade.

(*) MAURÍLIO MODESTO CUNHA é Coronel da PMMG, formado em Educação Física, pela Escola de Educação Física do Exército Brasileiro e em Jornalismo pelas Faculdades Integradas de Uberaba-MG, atual Diretor de Ensino e Comandante da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais.

Fazendo ressaltar a juventude, não apenas como unidade, mas também como uma pluralidade de segmentos profissionais, sociais e culturais, se estabelecem as condições prévias para uma descrição adequada da situação da juventude no Brasil.

Se os adultos podem ver claramente o passado, porque o vivenciaram, para os jovens isto não tem grande significado, porque a juventude se orienta, geralmente, por seus desejos ideais; assim, fica descontente com o presente, pelo fato de ter olhos para o futuro. "Para a juventude, o futuro é longo e o passado muito curto", já dizia Aristóteles, há 330 anos antes de Cristo.

Em 1979, a Assembléia Geral das Nações Unidas designou o ano de **1985** como o **Ano Internacional da Juventude**. O objetivo essencial do Ano Internacional da Juventude concretou-se em (três) temas — **participação, desenvolvimento e paz**. Naquele momento, sensibilizar a opinião pública mundial sobre a juventude, dar a conhecer seus problemas e aspirações, favorecer sua participação ativa no desenvolvimento econômico, social e na construção da paz eram seus pontos fundamentais.

Os jovens constituem hoje, mais ou menos, 45% da população mundial e no ano 2.000 representarão 60% desta população.

Os jovens formam em todas as sociedades um dos grupos mais expostos aos graves problemas do mundo atual: — as incertezas da economia, o desemprego, a deterioração do meio ambiente, a toxicomania, a delinqüência, a violência, o racismo, o analfabetismo, etc.

A juventude simboliza o futuro, mas também o presente. Os jovens de hoje guiarão o mundo em um dos seus momentos históricos mais delicados. Nada mais racional, portanto, do que iniciar o trabalho pelos jovens.

A educação moderna deve fornecer à mocidade os meios de se situar num ambiente em mudança, de construir as etapas sucessivas de sua vida social e profissional, de reagirem ao aleatório, ao imprevisto.

Uma perspectiva do nosso tempo é essa mudança rápida da tecnologia. De nada serve acumular conhecimentos que arriscam tornar-se rapidamente obsoletos, enquanto faz-se imperativo fornecer métodos de raciocínio e de pesquisa.

"O passo fundamental é, sem sombra de dúvida, a elevação do nível educacional", já afirmava nos anos 70, o então Ministro da Educação Ney Braga.

No passado, a grande preocupação foi assegurar o direito de existir como cidadão. O que se postula hoje é garantir ao jovem o **direito de ser feliz**, pela afirmação de sua personalidade e pela criação de um conjunto de circunstâncias concretas que lhe faculte a plena realização como pessoa.

Essa nova exigência da vida social é o permanente desafio com que nos defrontamos hoje. Aceitando-o, assumimos a responsabilidade de vencê-lo. E, para esse efeito, é fundamental definir objetivos concretos, estabelecer critérios e indicar os meios para executá-los. Mas será em vão, se não forem determinados os tempos históricos e a sociedade de onde emerge o desafio. Quer isto dizer que não adianta teorizar em excesso, em bases espacial e temporal que devem merecer a nossa atenção.

É por tudo isto, e só por isto, que estamos aqui: Academia de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, uma escola cinquentenária, responsável pelo destino de centenas de jovens de todo o território nacional, que por aqui já passaram e passam, e vocês caros Cadetes, oriundos dos Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Goiás, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre Rondônia,

Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, para discutirmos aspectos atinentes à formação do futuro oficial das Polícias Militares do Brasil.

Certamente que as idéias jovens de todos vocês darão novas luzes aos destinos das Polícias Militares de Tiradentes, às vésperas de uma nova Constituição Brasileira e no limiar de um novo século, oportunidade em que a esperança se revitaliza e a crença no futuro da humanidade abre perspectivas de um mundo melhor.

O Comandante, os Oficiais, Praças, Professores Civis e Cadetes da APM de Minas Gerais sentem-se agradecidos pela presença de todos vocês, e, ao mesmo tempo, pelo senso de responsabilidade demonstrado na realização deste Encontro.

Que, ao final desses três dias, vocês já possam, com responsabilidade, propor alternativas várias para o futuro profissional de cada um e para a suprema realização das Corporações a que pertencem.